

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Ortado de São Paulo

Class.:

1526

Data:

02.09.73

Pg.:

Cresce conflito com xavante

Da Sucursal de
BRASILIA

Com as declarações feitas no início da semana pelo deputado Gastão Muller, de Mato Grosso, que levou ao presidente da República a firme decisão dos fazendeiros da região de não devolverem à Fundação Nacional do Índio as propriedades que em decorrência de recente decreto passaram a pertencer aos índios Xavantes, o clima de expectativa entre os técnicos indigenistas da Funai aumentou. Alguns temem que isso possa gerar uma guerra de fato entre os dois mil índios e os fazendeiros que vivem na área das cinco reservas.

Nas últimas semanas, alguns chefes Xavantes foram a Brasília e um deles, Mário, da reserva de São Marcos, pediu armas, munições e 500 cobertores à presidência do órgão, o que foi negado. Apesar de os Xavantes viverem em desentendimentos agora uniram-se para defender suas terras. O grupo da reserva de São Marcos, ao tomar conhecimento da ordem do ministro do Interior, suspendendo a demarcação das reservas "até que os ânimos se esfriassem", impediu a saída dos agrimensores da área, exigindo o prosseguimento do trabalho.

de cinquenta, pelo sertanista Francisco Meirelles, o governo de Mato Grosso vendeu várias dessas áreas a fazendeiros. Os xavantes nunca se conformaram com esse fato. No início, hostilizaram timidamente os invasores, matando seu gado e queimando suas roças. De dois anos para cá a situação se agravou, pois as fazendas cresceram e os fazendeiros se declararam os verdadeiros donos de toda a terra. A partir desse ponto, os saques feitos pelos índios tornaram-se frequentes e os chefes das tribos começaram

a procurar a presidência da Funai exigindo uma atitude contra os invasores. Ao mesmo tempo, passaram a fazer ameaças diretas aos fazendeiros e posseiros, hostilizando também os motoristas que transitavam pela rodovia BR-156, que liga Xavantina a Barra do Garças. Os índios chegaram mesmo a instituir uma espécie de pedágio para todos os motoristas que atravessassem as terras xavantes, cortadas pela rodovia.

ADVERTENCIA

Os técnicos explicam que, com o aprovação do pro-

blema, a Funai começou a estudar um traçado definitivo para as cinco reservas xavantes, já que não se poderia pensar na criação de apenas uma para estes índios, que normalmente alimentam rixas intertribais. As áreas foram aprovadas pelo ministro do Interior depois de vários meses de estudo, e, no início do ano, um decreto presidencial criou as cinco reservas indígenas. Os índios se acalmaram e alguns chefes foram a Brasília agradecer pessoalmente ao presidente.

No entanto, agora com a

demora da saída dos fazendeiros, os índios ficaram novamente irritados, pois, como explica um antropólogo da Funai, os Xavantes não podem ser considerados "índios integrados", mas apenas em contato permanente com a civilização. "Nessa fase eles ainda não compreendem os entraves burocráticos e são imediatistas, resolvendo seus problemas de um modo simplista". Outros técnicos alertam: "com Xavantes e Kaiapós não se brinca, são os índios mais ativos e bravos que conhecemos no Brasil".

POSIÇÃO DO DEPUTADO

Gastão Muller disse ao presidente da República que a situação na área é muito tensa e que os fazendeiros evitaram a violência, até agora, por ainda acreditarem na ação mediadora do presidente. "Uma vez que ficou evidenciada a impossibilidade de diálogo com o ministro do Interior, por meio da Funai — afirmou — e os Xavantes continuam a praticar atos de pilhagem, principalmente roubando e matando gado, apresentei ao presidente Médici a documentação relativa aos títulos de propriedade dos fazendeiros e fotos de benfeitorias e áreas cultivadas na área demarcada pela Funai e, diante disso, ele prometeu estudar o assunto".

Ao falar em nome dos fazendeiros, o deputado deixou claro que os invasores do território Xavante, no passado, não estão dispostos a abrir mão de suas propriedades, que — afirmam — foram legalmente compradas do governo de Mato Grosso há vários anos. "Se os fazendeiros quisessem — ressaltou Gastão Muller — poderiam ter partido há muito tempo para uma luta armada, e seria muito fácil vencer os índios. No entanto, eles aguardam uma solução a nível federal que não os prejudique."

O IMPASSE

Com a posição dos fazendeiros, agora aberta, de não devolverem suas terras, e a firme disposição dos índios de verem os fazendeiros fora de suas reservas o mais breve possível, foi criado um problema talvez sem precedentes. A posição da Funai, diante dos últimos acontecimentos, é de "dever cumprido". Os técnicos indigenistas afirmam que o órgão sofreu toda espécie de pressão para resolver o problema dos Xavantes e finalmente conseguiu que fosse baixado um decreto criando as reservas de Sangradouro, São Marcos, Couto Magalhães, Areões e Pimentel Barboza.

"Nossa missão está cumprida — dizem — e agora as terras voltaram aos seus verdadeiros donos. Desde 1920, o território xavante começou a ser invadido gradativamente por posseiros, e logo após a pacificação, concluída no início da década